

Associação das Famílias dos Diplomatas Portugueses



Editorial	1-2	Emprego, Carreira e Realização Profissional	4-5	Correio dos Associados	11-14
Foreign Born Spouses	3	Visitas Culturais	6-9	BAZAR 2010	14

Boletim nº 1 2011

EDITORIAL

Caros Associados,

Por força de circunstâncias normais nas nossas vidas – partida para posto – dentro de alguns dias teremos de renovar os corpos sociais da AFDP e da ABCD e organizar novas eleições, deixando eu a presidência. Durante este curto espaço de tempo, que não chegou a um ano, tentámos levar “o barco a bom porto” com a ajuda de todos. A ideia, tal como foi dito no programa de trabalho, era dar continuidade ao excelente trabalho iniciado pela anterior direcção (presidida pela Manuela Caramujo), mantendo a mesma linha de actuação, tentando avançar tanto quanto possível com os dossiers em curso e responder aos desafios que entretanto surgiram.

Assim, os desenvolvimentos mais recentes no que se refere àqueles dossiers foram:

Post reports – continuamos a receber regularmente, embora a um ritmo lento, post reports de alguns postos no estrangeiro. Para completarmos a nossa base de dados de forma exaustiva teremos que recorrer á colaboração, sempre excelente, do Gabinete do Secretário Geral, para pedirmos às missões ainda em falta o preenchimento e envio deste elemento tão importante para as nossas vidas de expatriados.

Trabalho/Emprego – Continuamos a desenvolver os nossos esforços no que respeita ao perfil do “cônjuge do diplomata” e a estudar a melhor forma de o tornar apetecível no mercado de trabalho. Temos também várias ideias de contactos possíveis com empresas nacionais e estrangeiras a actuar em Lisboa. Estamos agora numa fase de recolha de “curricula” dos nossos Associados, para criarmos uma base de dados e darmos o passo seguinte, a procura activa de trabalho para os candidatos.

Foreign Born Spouses – como poderão ver neste boletim, realizou-se há dias o primeiro encontro deste grupo, liderado pela Verónica Sherk Arsénio. Foi um encontro muito positivo em que se recolheram ideias concretas para melhorar a actuação da nossa Associação.

Filhos – A Cláudia Gonçalves Pereira continua a recolher dados sobre escolas internacionais, nos diversos países, com vista a fornecer-nos informação indispensável quando mudamos de posto. O preenchimento das grelhas comparativas das escolas internacionais nos diversos postos, vai também fornecer um elemento indispensável para o pedido ao MNE da comparticipação nas propinas quando estamos em posto.

Site – Tem sido actualizado regularmente de modo a que os Associados possam seguir a vida da Associação á distancia.

Eufasa – Continuam os trabalhos preparatórios da próxima conferência de Budapeste, liderados pela Veronika Scherk Arsénio e a Paula Duarte Lopes.

Eventos – O Programa cultural tem tido uma adesão crescente. É com satisfação que temos visto as nossas colegas estrangeiras participarem nas visitas organizadas pela Associação e o interesse crescente que tem manifestado pelo nosso património e pela nossa cultura. Temos procurado incluir no programa a visita a locais menos conhecidos e de acesso mais difícil o que tem contribuído para o aumento do número de participantes. Temos também trabalhado novas formas de divulgação do programa e na actualização da lista de contactos para que este possa chegar a todos os potenciais destinatários.

Bazar - No próximo dia 24 de Março, a Sr^a Dr^a Maria Cavaco Silva irá presidir á cerimónia de distribuição dos fundos angariados pelo Bazar 2010. Este ano vamos distribuir cerca de 70 mil euros, mais 5 mil euros do que no ano passado, o que consideramos um excelente resultado face á actual conjuntura de crise e algumas dificuldades logísticas que sentimos. Este valor deve-se em grande parte ao aumento da contribuição das embaixadas estrangeiras – a quem agradecemos todo o trabalho desenvolvido no âmbito da organização do Bazar quer através da presença nos seus stands, quer através da oferta dos produtos vendidos no “Gourmet” ou no stand internacional e através da recolha de donativos em dinheiro. Referimos ainda o envolvimento pessoal de algumas Embaixatrizes, que, com grande entusiasmo contribuíram para a realização deste evento. O aumento do número de visitantes, que quase duplicou relativamente ao ano anterior foi um facto muito positivo e que esperamos que seja consolidado nos próximos anos.

Conseguiu-se ainda reduzir algumas despesas associadas à realização do evento, o que também contribuiu para aumentar o valor a distribuir às instituições ligadas ao apoio a Crianças em risco, o mote de 2010.

As despedidas devem ser curtas mas, agora que chegou a hora de saída, não posso deixar de agradecer a todos os que, quer nos corpos gerentes, quer através de colaborações espontâneas e avulsas, deram o seu melhor em prol da Associação ao longo deste ano. A todos muito obrigado e até sempre.



Rita Lucena
Presidente

Encontro de Foreign Born Spouses

O primeiro encontro de cônjuges/partners estrangeiros de diplomatas portugueses realizou-se no dia 3 de Março de 2011, nas instalações da Associação.

O encontro foi uma oportunidade para os cônjuges/partners estrangeiros se conhecerem uns aos outros, para partilharem experiências e apresentarem sugestões à Associação. Os participantes, maioritariamente não associados, sublinharam, por exemplo, a necessidade de uma melhor divulgação das actividades da AFDP, tanto junto dos associados como dos não associados. Mostraram-se particularmente interessados na nova iniciativa de emprego da Associação e deram ideias para o arranque do projecto. Também se debateu o papel dos cônjuges na carreira diplomática, em particular o contributo dos cônjuges para a estabilidade familiar.

As principais recomendações e ideias formuladas durante a reunião foram as seguintes:

Comunicação:

- Utilizar correio electrónico para informar regularmente os associados sobre as actividades da Associação, incluindo o conteúdo das reuniões e o andamento das conversações com o Ministério.
- Lembrar regularmente associados e não associados das actividades proporcionadas pela AFDP, tais como cursos de línguas.
- Rever a lista de destinatários do Boletim da AFDP para assegurar que todos os diplomatas e cônjuges/partners o recebam.

Acções de Formação:

- Organizar uma acção para cônjuges/partners no âmbito do Seminário Diplomático que se realiza anualmente na primeira semana de Janeiro.
- Organizar uma acção de formação para cônjuges/partners sobre questões protocolares, semelhante àquela organizada em Junho de 2010.
- Incluir os associados da AFDP na lista de destinatários do Instituto Diplomático, a fim de que estes recebam convites para conferências e palestras organizadas por este Instituto.

Emprego:

- Centrar a iniciativa deste grupo de trabalho no emprego temporário e a meio tempo, passíveis de suscitarem maior interesse junto dos cônjuges/partners de diplomatas.
- Apresentar CVs de associados da AFDP a organismos da UE em Lisboa, bem como a Embaixadas e Câmaras de Comércio.

Cônjuges/Partners nascidos no estrangeiro:

- Organizar encontros regulares (por exemplo, bimensalmente), variando a hora dos encontros para aqueles que trabalham/não trabalham/com filhos possam participar pelo menos uma vez.
- Criar um grupo de e-mail de FBS para continuar o intercâmbio de informações entre todos.

Projecto Emprego, Carreira e Realização Profissional

São inúmeros os projectos que a Associação das Famílias dos Diplomatas gostaria de concretizar. Sempre que nos reunimos debatemos ideias e pensamos em estratégias mais eficazes para contornar os problemas e abordar as soluções. Aquilo que nos aparece muitas vezes como direitos adquiridos, foi o resultado de grandes batalhas protagonizadas por membros da Associação que usaram todos os meios que tinham disponíveis para o conquistarem.

O Projecto Emprego, Carreira e Realização Profissional é um desses projectos. Iniciado pelo Pedro Vieira, visa ajudar os cônjuges dos Diplomatas promovendo as experiências e curricula dos seus associados junto do mundo empresarial e de organizações.

Apesar da entrada no mercado de trabalho ser uma missão quase impossível, “a marca” cônjuge de Diplomata é uma mais-valia que é conveniente salientar.

Tem um perfil e um percurso profissional e curricular bastante diversificado. A experiência de vida no estrangeiro em ambientes multiculturais diversificados, a capacidade de adaptação a novas realidades e a proficiência em línguas estrangeiras são características que, num mundo global onde desafios como a internacionalização e a competitividade surgem cada vez mais, constituem vantagens e são um factor diferenciador do nosso associado.

É essa “marca” distintiva que pensamos que poderia ser aproveitada para diversas áreas de actividade. Mas, para avançarmos com este projecto, precisamos de ter em carteira os “CVs” de todos os interessados para que possamos estabelecer o contacto assim que obtivermos alguma resposta da parte das empresas.

Basta clicar no link [Emprego](#) do nosso site para encontrar informações sobre a melhor forma de entrar ou de se manter no mercado de trabalho.

- Take Charge of your Career
- Seven Steps in the Career and Life Planning
- Personal Marketing Strategy
- Aims Setting Exercise
- Career Orientations Inventory
- Building your CV Exercises Tips
- Sample Letter of Interest
- Cover Letter Guide
- Cover Letter Writing
- Sample Job Specs
- Job Interviews
- Psychometric Testing
- Personality Questionnaire
- Job Interview Thank You Note
- Follow Up letters Samples
- Self appraisal
- Networking Worksheet
- Keys to effective career management
- Planning for your next career step
- References Bibliography
- Working Self Training CD Presentation
- How to market yourself
- How to remain employable
- Self-training guide

www.acdp.pt

Se está em Portugal, ou vai regressar brevemente, envie-nos os seus dados. A Associação disponibiliza já no seu site “links” que ajudam a escrever um “CV” e cartas de motivação.

O Projecto emprego, quer seja para uma ocupação temporária ou efectiva, merece todo o nosso apoio. Nós, melhor do que ninguém, sabemos o valor que temos para dar e que, se tivermos oportunidade, somos uma mais-valia que o mercado de trabalho não deveria desperdiçar.

Para travarmos esta "batalha" precisamos do apoio de todos os Associados e dos que se vão Associar. A divulgação deste projecto é essencial para o seu sucesso. Agradecemos desde já todo o apoio que nos vão disponibilizar.

Cristina Lopes Ramos

FICHA TÉCNICA

Presidente Honorária:
Marta Amado

Direcção:
Rita Lucena
Maria da Conceição Côrte-Real
Isabel Monteiro
Célia Crispim
Marina Nobre
Ana Conceição

Edição:
Cristina Lopes Ramos
Leonor Pereira Coutinho

CONTACTOS

AFDP
Calçada das Necessidades n.º3
1350-213 Lisboa Portugal

Tel.: (+351) 213952936
Fax: (+351) 213971433

E-mail: adcdp@mail.telepac.pt
Site : www.acdp.pt

Horário:
Segunda a Quinta, das 9 às 13h

Secretariado:
Leonor Pereira Coutinho

QUOTAS

Lembramos que está a pagamento a quota de 2011:
€30,00 (Portugal); €40,00 (estrangeiro); €5,00 (associados viúvos).

O pagamento por ser feito por cheque à ordem de AFDP ou por transferência bancária identificada com o nome do associado (NIB: 0035 0391 00000 481 630 06).

VISITAS CULTURAIS

Exposição Encomendas Namban



No dia 1 de Fevereiro fomos visitar a exposição de "Encomendas Namban" patente no Museu do Oriente. Compareceram seis embaixatrizes estrangeiras e seis portuguesas, que acompanharam as explicações eruditas, pormenorizadas, mas ao mesmo tempo divertidas, da guia que nos acompanhou, Dra. Raquel Martins. Pudemos ver a influência portuguesa na arte japonesa de pinturas (os célebres biombos), armas, mobiliário, relicários e objectos de uso variado. Esta influência continental e indo-portuguesa deu origem a peças extraordinárias em que os embutidos indianos em marfim, não existente no Japão, são substituídos por madre-pérola, matéria abundante neste país. Uma exposição a não perder que está patente até 31 de Maio de 2011, no piso 1, ala nascente, do Museu do Oriente.

M^a Conceição Côrte-Real

Tivoli Palácio de Seteais

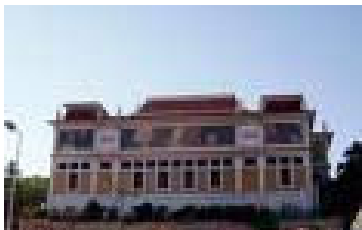
No dia 11 de Fevereiro fomos visitar o Palácio de Seteais. Chegámos às 11 horas da manhã e foi-nos servido um óptimo pequeno-almoço em que havia todas as especialidades de doces de Sintra: queijadas, travesseiros, etc.

Depois o grupo, composto por 25 senhoras, teve a possibilidade de ver e ouvir a exposição detalhada sobre a recuperação empreendida pelo Grupo Tivoli, a cargo da Fundação Espírito Santo, recuperação que incluiu frescos, parquets, lustres, tapetes, etc., patente nas salas e quartos que pudemos visitar. Como não chovesse fomos ainda dar uma volta pelo jardim do buxo setecentista. À saída deram a cada senhora um saco que continha livros sobre o Palácio e um pacote de mini-queijadas de Sintra. Mais um passeio que se recomenda!

M^a Conceição Côrte-Real



Exposição "Primitivos Portugueses"



Fui, há já uns tempos, com uns Amigos até ao Museu Nacional de Arte Antiga ver a exposição "Primitivos Portugueses", exposição feita à volta do 1º centenário da apresentação dos painéis de S. Vicente, que é o quadro mais representativo da Escola Portuguesa de Pintura.

Pensei logo nas Embaixatrizes estrangeiras e nas nossas Associadas e achei que não podia deixar acabar a exposição sem a mostrar a essas Amigas! O tempo voa e a exposição ia acabar.

A nossa Presidente achou uma boa ideia e assim o Dr. Fernando Nogueira, administrador do BCP Millenium, um dos patrocinadores da mostra, tudo organizou...

Foi no passado dia 4 de Março, éramos um grupo bastante grande e o sol brilhava fora e dentro do Museu!



Uma guia do Museu, que também é professora na Universidade, liderou-nos num inglês impecável. Parabéns e obrigada por tudo o que nos transmitiu da sua sabedoria e o que aprendemos com ela.



A exposição estende-se por 7 salas. Os quadros vieram de todos os cantos de Portugal e ainda da Bélgica, de França, de Itália e da Polónia. Representam as Escolas (Oficinas de Pintura) de Coimbra, Évora, Guimarães, Lisboa, Setúbal e Viseu (imaginem o que nos tínhamos nesses tempos!).

Os quadros (do sec. XV e XVI) são lindíssimos e estão muito bem expostos pois "respiram" entre eles. Há Misticismo, Paz, História, Beleza, Natureza e Poesia.

Pela primeira vez conseguiu-se apresentar retábulos cujos componentes estão espalhados pelo Mundo.

As figuras são reais e expressivas, as paisagens, em fundo de alguns dos quadros, são minuciosamente pintadas (influência da Escola Flamenga), os tecidos dum realismo e dum rigor espantoso e algumas molduras obrigam os nossos olhos a fixá-las atenta e detalhadamente.



No fim da exposição há uma projecção muito bem realizada e que nos permite perceber todas as restaurações e assim digerir tanta beleza e maravilha.

A exposição foi prolongada até ao dia 23 de Abril e por isso as Associadas que ainda não a viram corram ao MNAA pois é uma exposição a NÃO PERDER!

Isabel Monteiro

Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves

Visitar uma casa Museu é como ser convidado pelos donos da casa a partilhar pedaços da sua memória, através das peças que foram adquirindo ao longo da vida. Os objectos não são desprovidos de alma e descontextualizados, como acontece nas exposições dos Museus, mas antes vivem nos espaços para os quais foram adquiridos com a paixão de um coleccionador.



A Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves reflecte esse espírito. Situada na Av. 5 Outubro, entre o cinzentismo dos edifícios de escritório, esta Casa encomendada pelo pintor José Malhoa ao arquitecto Norte Júnior é, só por si, uma peça de arte: foi distinguida com o prémio Valmor em 1905. Inicialmente concebida para servir de habitação e atelier de trabalho, a Malhoa distingue-se nas Avenidas Novas pela combinação de elementos decorativos muito em

voga na época. A grande janela concebida para inundar de luz o atelier do pintor ainda hoje proporciona um ambiente muito especial às manifestações culturais que aí decorrem, como cursos de pintura e concertos com entrada gratuita.

José Malhoa viveu durante muito pouco tempo nesta casa. Ainda teve outro proprietário antes de ser adquirida em 1932 pelo Dr. Anastácio Gonçalves. Médico Oftalmologista de formação, era um amante das Artes, da Literatura e das Ciências. Realizou várias viagens e foi numa que fez para visitar o museu Ermitage em S. Petersburgo que, em Setembro de 1965, faleceu vítima de problemas cardíacos.



Por vontade expressa, a sua casa com mais de 2000 obras de arte, passa para o Estado Português em 1969, com indicação de que legava tudo para instrução e recreio do público português. A casa foi readaptada para receber toda a colecção e em 1980 abriu ao público.

Este acervo integra pintura portuguesa dos séculos XIX e XX, com grande destaque para a maior colecção de Silva Porto, o fundador do naturalismo português. Porcelana da China, colecção que começou com o conselho do seu amigo Calouste Gulbenkian, é considerada a melhor colecção para o sec. XVI e XVII.

Mobiliário português, francês, holandês e espanhol dos séculos XVII a XIX. Ourivesaria, pintura estrangeira, cerâmica europeia e oriental, vidros, têxteis, moedas, medalhas e bronzes, relógios de bolso suíços. O gosto e conhecimento do Dr. Anastácio Gonçalves estão presentes em todas as peças desta valiosa e vasta colecção.



A Associação das Famílias dos Diplomatas Portugueses, através da Embaixatriz Isabel Monteiro, promoveu esta visita entre os seus associados e diplomatas estrangeiros em Portugal. No dia 10 de Março o Dr. José Alberto Ribeiro abriu as portas da "Casa Malhoa" a um grupo composto por várias nacionalidades, para uma visita guiada pela Conservadora Dra. Ana Cristina Mantoa. Ao longo de cerca de duas horas, apresentou-nos uma colecção que mora aqui tão perto. Basta passar o portão em ferro forjado, estilo Arte Nova, para entrar num admirável mundo de um Mecenas, que já era grande em vida.

Cristina Lopes Ramos

Anúncios

Lembramos que na secção de anúncios do site podemos publicar "compras, vendas, trocas, alugueres, precisa-se, oferece-se, etc."

adcdp@mail.telepac.pt

Próximas Visitas

22 de Março, 14h30 - Palestra pela Senhora Dra. Isabel Silveira Godinho,
 Conservadora do Palácio Nacional da Ajuda, sobre **História de Arte Portuguesa,**
 na Residência da Embaixada da Alemanha
 (Rua Dom Constantino de Bragança, 29 – Restelo)

A palestra, com duração aproximada de uma hora, será seguida de um lanche com especialidades alemãs, oferecido pela Senhora Embaixatriz Ulla Elfenkämper.

25 de Março, sexta-feira, 15h00 – Visita à exposição En el Trayecto del Sol” Modernidade e Vanguardas na Pintura Dominicana
 Casa-Museu Medeiros e Almeida (Rua Rosa Araújo, 41 - Lisboa)

A mostra pertence ao museu privado mais importante da República Dominicana, cujo património foi reunido por Juan José Bellapart, empresário e amante e colecionador de arte, que criou em 1999 com o objectivo de «conservar, expor e difundir a arte dominicana», segundo a Casa-Museu.



7 de Abril, quinta-feira, 10h00 – Visita ao Aqueduto das Águas Livres e ao Reservatório da Mãe-d’Água
 (Duração aproximada: 2h30)

Para visitar este monumento nacional que, com 58 quilómetros, é um dos mais extensos sistemas de abastecimento de água existentes no mundo, o encontro será às 10h00 na Calçada da Quintinha nº 6 (junto à Calçada dos Mestres, ao Alto de Campolide). Seguir-se-á o Reservatório da Mãe-d’água, cuja entrada se faz pela Rua das Amoreiras 101, podendo-se percorrer então os últimos 500 metros do Aqueduto por dentro



Caros Associados,

Na sexta-feira passada, num almoço na Embaixada do Canadá, pedi-me a Senhora Embaixadora Anne-Marie Bourcier que divulgasse junto da nossa Associação a já habitual maratona a favor da luta contra o cancro da mama, a realizar no mês de Maio. Este ano será a 13ª corrida em Portugal e, como todos os anos, um **almoço de beneficência no Hotel Ritz** precede esse tão especial evento, cujos lucros serão **a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro.**

Quem quiser participar no almoço, **poderá inscrever-se até ao dia 5 de Abril**, preenchendo uma ficha que estará disponível na Associação. O valor do almoço é de €50,00 e o recibo serve para abater nos impostos.

Em anos anteriores já participei nesse almoço com outras associadas. Decorre sempre num ambiente simpático e requintado, como o Hotel Ritz tão bem sabe proporcionar. Fica portanto aqui a minha sugestão: inscrevam-se, organizem mesas, divirtam-se! Assim estarão a contribuir para minorar um problema tão recorrente nos nossos dias.

Ana da Rocha Páris

CORREIO DOS ASSOCIADOS

Viver em Moçambique



Chegámos ao país do sol, das paisagens soberbas e do povo pacífico.

Do Rovuma ao Maputo (rios que delimitam fronteiras a norte e a sul do território) é-nos oferecido um país magnífico. Há muito para ver e descobrir. As experiências adquiridas são para todo o sempre.

A vida aqui rola mais devagar, mas com qualidade. O dia é longo e chega para tudo. Aqui convive-se muito e é nos cafés madrugadores que se sabem as histórias de cada um. Tal como nas aldeias do nosso Portugal, as vidas aqui não têm segredos. O povo moçambicano, esse acolhe-nos de braços abertos e tudo faz para que nos sintamos em casa. E sentimos verdadeiramente. Portugal está presente a cada amanhecer.

Mas este país que vive a sua independência há 35 anos, tem ainda muito para crescer. As cidades fervilham de movimento enquanto o interior se arrasta num tempo esquecido. A discrepância entre o desenvolvimento e a estagnação é arrepiante. Nas cidades proliferam novos blocos de cimento, aglomeram-se automóveis, crescem filas nas instituições bancárias. No interior, as crenças e os costumes ancestrais limitam a evolução das mentes e atrofiam a esperança. Mas para nós, expatriados, é este o Moçambique mais genuíno, mais belo, mais puro. Aquele que dá gosto conhecer.

O dia a dia é duro para o Moçambicano. Os meticais (moeda local) são poucos nos bolsos e obrigam a muito trabalho. Os empregados são baratos, as bananas e as papaias também. Tudo o resto é importado e fica caro. A classe média não existe e o rico, é governo. Saneamento, transportes, saúde, habitação, educação são palavras de difícil aplicação: o lixo acumula-se nas avenidas rasgadas e abençoadas de acácias, as chuvas tropicais transformam estradas em rios, mudando a vida de cada um, os "Chapa 100" são insuficientes para tanto povo, os hospitais públicos sofrem com falta de meios e técnicos especializados, a nova habitação tem preços incomportáveis e os professores têm poucas escolas, pouco material mas muitos alunos. Estimam-se 60 alunos em sala para um único professor! E quantos há, cuja escola é a política de mão estendida? Se a base de uma sociedade é a educação, não será este o melhor caminho para Moçambique.

Mas Moçambique está a mudar. A Comunidade Internacional confia, acredita e quer um Moçambique melhor. A pérola de África tem recebido apoios em todas as áreas e de todos os cantos do mundo. Os Chineses dão a mão de obra, os machimbombos vêm da Índia, os outros dão os dólares. E começam agora a sentir-se as mudanças esperadas. Nada falta nas bancas de rua. As farmácias e os cabeleireiros preenchem os números das grandes avenidas. Os espaços comerciais disputam clientela. Os restaurantes são cogumelos a nascer em cada canto.

As clínicas privadas começam a proliferar e quem pode pagar, já não necessita de partir. Os bancos abrem a cada despertar, albergando o resultado de cada investimento. E o petróleo, esse anda por aqui perto!. Infelizmente este Moçambique continua a ser só para alguns.

Vida informal e genuína, gente boa e lutadora, terra fértil e preciosa, praias paradisíacas, savanas brutas e ricas em animais selvagens, calor e sol, fazem deste Moçambique um bom local para se viver e saborear a vida.

"Moçambique, quem te conhece não te esquece jamais".

Khanimambo Moçambique

Carla Sofia Domingues

A Escolha Difícil

A grande maioria dos cônjuges dos diplomatas portugueses vêm-se confrontados com uma situação de dependência logo a partir da primeira colocação em posto do seu parceiro.

É uma situação difícil pois o abandono de uma carreira ativa implica abdicar para além das perspetivas de reforma, de segurança social e de independência económica próprias. O resultado negativo que esta equação apresenta conduz as novas gerações a optarem, cada vez mais, por carreira individuais e relações à distância.

Para aqueles que, anos atrás, ou no presente, preferem acompanhar os companheiros é necessário proceder a ajustes de modo a compensar os desafios inerentes a uma nova etapa. Por vezes é necessário mudar de escopo e reinventarmo-nos num exercício contínuo de auto-conhecimento, tentando desenvolver uma postura positiva e confiante que nos permita superar as dificuldades do dia a dia: a adaptação a um país é desafiante mas também extenuante, pois é aquele que não pertence aos quadros do MNE, que se ocupa mais com a logística da vida familiar, desde o levar as crianças à escola, a descobrir os supermercados ou os médicos a quem recorrer e, claro, os trilhos mais fáceis para escapar ao trânsito ou onde ir comprar a guloseima preferida... No entanto, após seis meses, quando a casa está montada, as estradas conhecidas e a rotina instalada, vem sempre a eterna pergunta: e agora, o que fazer?

A necessidade de auto-valorização é inerente a todo o ser humano e cada um de nós busca a realização pessoal, de uma forma ou de outra, tentando não se conformar ou confinar a uma determinada situação. Mas as decisões são difíceis de tomar quando no outro lado da balança está o equilíbrio e acompanhamento de uma família expatriada, um cônjuge com horários complicados e uma representação social compulsória.

Ao longo das nossas deambulações, somos muitas vezes tentados a comparar a nossa experiência de cônjuge português com as dos demais: desde bancos de emprego para cônjuges, a estabelecimento de acordos bilaterais de trabalho, à cativação de vagas em empresas em acordos de parceria, a subsídios mensais para aqueles que ao ficarem dependentes não se sintam como tal e possam dar o melhor de si na representação do País.

Nós, portugueses, apenas podemos contar com a nossa capacidade de adaptação e com a experiência acumulada para superar limitações impostas, procurando uma multidisciplinaridade crucial que permita não só fazer face ao orçamento do lar, mas também provar que temos perfil e capital intelectual condizente com os padrões do paradigma atual, e que também nós podemos ajudar a construir os alicerces de um mundo mais humano.

Estou orgulhosamente e, felizmente acompanhada, nesta casa, por todos aqueles e aquelas que enfrentaram os desafios de acumular diplomas, de trabalhar em línguas que aprendemos a conhecer como nossas, da luta incessante contra burocracias que nos tentam impedir de avançar, sedimentando caminhos mais ou menos tortuosos. Ainda assim, ao longo do percurso, vamos colhendo os frutos de um reconhecimento e da realização pessoais. Mesmo que isso implique pagar contribuições fiscais das quais nunca vamos usufruir, ou abrir janelas de oportunidade para paisagens que não vamos ver mais e que, quando chegar a nossa vez de calçar as pantufas, façamos parte, aos olhos das Finanças Públicas, do grupo dos dependentes.

Filomena Cunha Alves

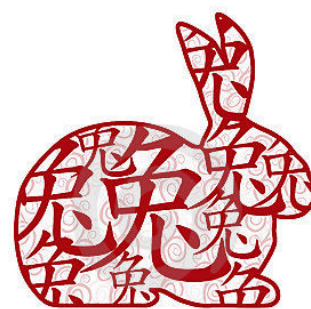
Mulher do Cônsul-Geral em Boston e, presentemente, docente na Northeastern University

Ano Novo Chinês

Foi na madrugada do dia 2 para 3 de Fevereiro último que, mais de 1,3 milhão de chineses celebraram a entrada no Ano do Coelho. Animal que ocupa a quarta posição no Zodíaco chinês e que está estreitamente ligado à Lua, simbolizando felicidade e sorte.

Esta festa, que desloca cerca de 230 milhões de pessoas, também chamada Festa da Primavera ou do Ano Novo Solar, é a mais importante das festividades da China, com mais de 2000 anos. É também a altura em que se reza nos templos, se joga nos casinos e se rebentam panchões -- ruidoso fogo de artifício -- para se garantir 12 meses de sorte e prosperidade e para se afastar os maus presságios.

Entre tradições e superstições os chineses limpam a casa, põem papeis encarnados com dizeres auspiciosos nas portas e janelas, enchem as casas de flores e sobretudo de pequenas tangerineiras, tudo para atraírem a sorte.



2011
YEAR OF THE RABBIT

dreamstime.com

É neste período que se distribuem "Lai Si", pequeno envelope que tem de ser encarnado, com dinheiro novo, que os mais velhos dão aos mais novos, os casados aos solteiros, os patrões aos empregados, como voto de riqueza, saúde e alegria.

A festividade é tudo isto, mas também uma importante celebração de família. É a época em que vão às suas aldeias, para estarem com os seus ou para honrarem os antepassados, pois que com a política de um filho por casal desde há décadas, muitos chineses já não têm família -- viva.

Na noite de passagem de ano reúnem-se à volta da mesa onde são servidos 14 pratos e evocados os antepassados. É costume também, nessa noite, jogar-se o "Mahjong". Chegada a meia-noite, tomam banho com folhas de toranja, para se limparem dos maus espíritos do ano findo. Deitam fora os móveis velhos e compram mobília nova. As dívidas têm que estar saldadas.

Vai-se então para o templo com um fato novo e de preferência com alguma coisa encarnada e cumprimentam-se os amigos e vizinhos, com os votos de longa prosperidade neste ano novo. Cada novo ano é um novo começo.

E dizem "Kung Hei Fat Tchoi"!!

Joana Carvalho



Bazar do Corpo Diplomático 2010

No dia 24 de Março a Senhora Dra. Maria Cavaco Silva presidirá à cerimónia de entrega dos donativos no Palácio de Belém.

Vamos distribuir os cerca de 70 mil euros por instituições de apoio a crianças desfavorecidas. No próximo boletim divulgaremos as instituições beneficiadas.

Mais uma vez agradecemos a todos os que contribuíram para que este montante fosse conseguido.